

Laboratórios do CEAEC inauguram nova fase

JÁ FICHA DO.
01/12/14

Bartira Presotto



Tamara e Patricia: voluntárias em ação.

Em 2006, o setor de laboratórios do CEAEC passou por inovações significativas, que melhoraram o perfil da equipe de voluntários e o atendimento ao pesquisador. A equipe passou a fazer o atendimento em nova sala e mudou os horários dos experimentos, contribuindo para a otimização da autopesquisa nos 16 laboratórios da instituição. Nesta entrevista ao *Jornal do Campus CEAEC* (JCC), as atuais coordenadoras dos Laboratórios, Patrícia Wetzel e Tamara Cardoso, falam sobre a nova filosofia de trabalho.

JCC: O setor dos laboratórios tem passado por diversas inovações nos últimos meses. Quando e por que estas mudanças começaram a acontecer?

Tamara: As mudanças começaram a ocorrer em fevereiro de 2005, quando foi implantada a filosofia da mantenedoria, na qual o voluntário permanece um turno completo na sala dos laboratórios. A partir deste momento, os mantenedores, além do atendimento, passaram a realizar atividades relacionadas à infra-estrutura, pesquisas e orientações laboratoriais, entre outros projetos.

Patrícia: É importante observar que esta mudança ocasionou a troca

do perfil dos voluntários do setor. Foram surgindo novos mantenedores e novas demandas. Houve um longo período de adaptações e reformulações para formarmos a equipe coesa que temos hoje.

JCC: O que a mudança de local da sala de atendimento dos laboratórios representou para a equipe?

Tamara: Esta mudança foi muito positiva e veio ao encontro das necessidades que surgiram com a nova filosofia. O espaço, situado no novo prédio administrativo do CEAEC, facilitou o trabalho da parapedagogia e da pesquisa. Agora temos uma sala ampla com espaço para os atendimentos, escritório, reuniões e atividades em grupo.

Patrícia: Inclusive ficou mais fácil receber os pesquisadores. Um ambiente mais organizado, amplo e esteticamente melhor, facilita o trabalho intra e extrafísico. Alguns visitantes vêm de outros estados e países exclusivamente para conhecer e fazer pesquisas nos Laboratórios do CEAEC, sendo, o setor, um cartão de visitas da Instituição.

JCC: Houve também uma grande mudança quanto aos horários de atendimento dos laboratórios? Por que?

Tamara: Anteriormente, os horários de experimentos da manhã eram das 9h às 12h30m e o pesquisador acabava perdendo o início da Tertúlia. A partir da mudança de horário, tornou-se possível, no período da tarde, o pesquisador sair da Tertúlia e fazer qualquer laboratório às 15h. Nós nos reorganizamos para que as pessoas pos-

sam conciliar as Tertúlias com os laboratórios, este foi o objetivo da mudança.

JCC: Como tem sido o processo de qualificação dos mantenedores que estão atuando no atendimento dos laboratórios neste momento?

Patrícia: Atualmente, estamos com uma equipe de 17 mantenedores, atendendo de segunda a domingo, das 8h30min às 19h. O novo mantenedor passa por um breve treinamento no qual aprende os procedimentos básicos de atendimento. Também é capacitado para fazer Orientação Laboratorial, procedimento em que recebe e esclarece os novos pesquisadores sobre a melhor forma de utilizar os laboratórios, inclusive para pessoas que nunca fizeram cursos de Conscienciologia. Temos voluntários capacitados para dar orientação em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Também oferecemos aos integrantes da equipe a possibilidade de participar nos nossos projetos: atualmente há dois times diferentes, um trabalhando nas áreas de revisão do material didático dos laboratórios e outro no grupo de pesquisas.

JCC: Como entrar na equipe?

Patrícia: O primeiro passo é a pessoa se sentir afinizada com o holopen-sene dos laboratórios, gostar de trabalhar em equipe e com pessoas. Estamos sempre abertos para novos voluntários, e para isto basta entrar em contato com o setor de Voluntários do CEAEC. Aqui além de estudar a Conscienciologia podemos aprofundar análises pessoais, isto é desafiador.



Denise Paro

Paradireito: o desafio de aplicá-lo no dia-a-dia



O Ciclo reuniu 56 participantes

Temática relacionada aos princípios e paraleis das manifestações conscienciais, o Paradireito vem despertando o interesse de inúmeros pesquisadores. As facetas dessa especialidade da Conscienciologia e sua aplicabilidade no cotidiano foram debatidas nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2006 durante o *II Ciclo de Debates em Paradireito*. O evento reuniu 56 pessoas, das quais 13 profissionais da área jurídica, a maioria advogados. Promovido pela UNICIN – *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais*, em parceria com a CONSCIUS – *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* e o CEAEC, o Ciclo motivou debates sobre a conciliabilidade do Paradireito com o Direito intrafísico. O evento apresentou duas inovações: a confecção de um laudo heteroconsciométrico dos participantes, identificando traços e traques, elaborado pela CONSCIUS, e a prática energética conduzida pelo professor Moacir Gonçalves.

Segundo a coordenadora do Comitê de Conscienciocentrologia da UNICIN, Karla Ulman, o principal objetivo do evento foi promover o debate e a refutaciologia útil. Nesta entrevista ao *Jornal Campus CEAEC (JCC)*, Karla fala da realização do Ciclo e dos desafios de se colocar em prática o Paradireito.

JCC: Como você avalia a realização do II Ciclo de Debates em Paradireito?

Karla: O *II Ciclo de Debates em Paradireito* foi positivo principalmente pelos debates desenvolvidos. Vejo que estamos no momento evolutivo propício para o estudo do tema a partir da própria autopesquisa. Tal fato foi o pon-

to alto e exemplo prático de auto-exposição cosmoética deixado pelos participantes.

JCC: A dificuldade de conciliar o Paradireito com o Direito Intrafísico é um fato cujo teor foi bastante discutido no Ciclo. Qual seria a forma para se fazer isso?

Karla: Quando a maior parte das pessoas entra em contato com as idéias do

Paradireito, as bases do Direito Convencional começam a ficar abaladas. Vamos aqui lembrar que as bases não são apenas as adquiridas nessa vida, mas aquelas que nos acompanham há séculos. Temos então a tendência de defesa da holobiografia pessoal. Por outro lado, o Paradireito é renovação porque vai tratar da Cosmoética extrafísica e do maxifraternismo teático das consciências mais evoluídas. A melhor forma de conciliação precisa começar dentro do ambiente íntimo da pessoa através das próprias reciclagens.

JCC: Mas é possível aplicar o Paradireito na advocacia?

Karla: Em meu entendimento, vejo que é possível conciliar fazendo um Direito Cosmoético. O Direito Intrafísico precisa ser respeitado, porém ele pode ser extrapolado aplicando-se princípios cosmoéticos. A conciliabilidade do Direito Intrafísico com o Paradireito requer um percentual considerável de isenção de seu agente. Por exemplo: um advogado que renunciou à profissão e trabalha voluntariamente em instituições de terceiro setor ou ONGs do bem, a princípio, pode ter mais isenção do que um advogado que está ganhando financeiramente para defender uma parte. A *advocacia pro bono* é positiva nesse sentido e precisa ser mais pesquisada na Socin.

JCC: Então, um advogado atuando profissionalmente não consegue colocar o Paradireito em prática?

Karla: Não podemos colocar de forma absoluta esta afirmação, mas precisamos enfrentar a situação. Cada caso precisa ser analisado com as devidas cautelas. No contexto do próprio

laboratório pessoal, vejo que a dificuldade está na falta de maior Autoconscientização Multidimensional. Tal fato dificulta a distinção dos limites extrafísicos cosmoéticos das ações e pensenizações. Ainda trabalha-se muito com as aparências e pouco com a essência das coisas, muito com o bom senso do homem médio e pouco com o autodiscernimento. Há aquela máxima no Direito que diz: "O que não está nos autos não está no mundo". Ou seja, os fatos que não foram compilados no processo judicial não estão compreendidos no recorte da situação que será julgada pelo juiz. Vamos colocar agora os parafatos. Como iremos analisar a situação? Qual é a real medida da equanimidade em uma determinada situação que requer análise e decisão? Veja, a ampla defesa de qualquer acusado ou cliente que procure o advogado é constitucionalmente assegurada e não se discute aqui. *Mas a pergunta que se faz é a seguinte: precisa ser você? E se precisa, porquê?* A síntese da questão é que cada um deve ter as experiências pessoais e tirar as próprias conclusões.

JCC: Você advogou durante 15 anos na área preventiva empresarial e imobiliária do Direito, e acabou renunciando à profissão. Pode-se dizer que essa condição lhe proporcionou autoridade para pesquisar e aplicar hoje o Paradireito?

Karla: A condição da renúncia me permite atualmente pensar de forma mais livre sobre o Paradireito, ainda entrevistado e primário para mim. Quem personifica o Paradireito é o Evolucionólogo e entender melhor esta personalidade poderá nos dar a base para o despojamento do próprio egoísmo e a manutenção do *despersonalismo pessoal*. Talvez, a partir daí, seja possível começar a se falar em autoridade para aplicar os princípios decorrentes do Paradireito. O Direito Cosmoético ainda não é o Paradireito. O Paradireito carece de consciencialidade e experiência extrafísica lúcida para ser melhor compreendido. O objetivo magno nos estudos do Paradireito, no presente momento evolutivo, é um dia você se tornar o fulcro cosmoético da emanção das leis cósmicas a exemplo do *Homo sapiens serenissimus*. Chegaremos lá com toda certeza.



Jorge Rogoski

Debates no CEAEC: exercício pleno de Refutaciologia

A alma do negócio, quando se trata de ciência, é a refutação. Inexiste ciência séria sem refutação. Existe dogmatismo, seu oposto estrutural. Na primeira, preponderam a discordância, a argumentação, a discussão, o dissentimento, o questionamento, a dúvida, a relatividade, a investigação, objetivando a construção do conhecimento. No segundo, imperam o culto, o amém, o pacto, o assentimento, a obediência, a fé, o absoluto, a resignação, objetivando a manipulação pela ignorância. No cientista, pesquisador livre, a refutação é insita, inerente, parte inextricável do holopensene.

O espírito refutador brota nos seres humanos, de forma geral, na adolescência, período de rebeldia, questionamento, negação, desafio e estabelecimento da identidade pessoal, predominando, em muitos, o antagonismo *por esporte* ou *só para contrariar*. Com o avançar da idade e da maturidade, a rebeldia questionadora vai sendo dilapidada, podendo, com o tempo, aproximar-se da criticidade sadia e da refutação cosmoética. Nem todos, entretanto, levam para as faixas etárias posteriores a verve refutadora genética e parageneticamente herdada. Prova disso é a baixa frequência média aos Debates do CEAEC: 12 pessoas. Em uma comunidade de aproximadamente 500 conscins, 2,4% de presença média é sintoma indiscutível da despriorização sofrida pela *Refutaciologia*.

O Setor de Debates do CEAEC começou suas atividades informalmente, no 2º semestre de 2001, por iniciativa de Waldo Vieira. Os Pilares da Conscienciologia eram o tema central discutido pelo grupo de pesquisadores do Holociclo, em encontros irregulares, naquele período. Com o tempo, os pesquisadores assumiram a organização dos debates, com a eventual institucionalização do Setor de Debates. Em abril de 2003, Ulisses Schlösser aceitou a coordenação do Setor, tendo sido sucedido por Jaqueline Assis em agosto de 2006.

A *Refutaciologia*, verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, pode ser compreendida, *lato sensu*, como a Ciência dedicada ao estudo de técnicas ou métodos de construção do conhecimento a partir da argumentação,

notadamente em grupo. Corrobora tal entendimento, o megapensene trivocabular apresentado no mencionado verbete: "*Megarrefutação: invenção produtiva*". Teaticamente, a participação nos debates do CEAEC confirma essa concepção: experiências pessoais e coletivas são expostas, conceitos são esclarecidos e aprofundados, equívocos são desconstruídos, cons são recuperados, novas idéias são captadas e conhecimentos são (re)construídos, de forma colaborativa, resultante do somatório dos mentaissomas participantes.

As raízes ocidentais das teorias da argumentação remontam à Grécia Antiga, na figura de Sócrates (séc. V a.e.c.). O método filosófico de Sócrates, no ensino, compreendia dois momentos: a *ironia* – significando, etimologicamente, *interrogação fingindo ignorância* – e a *maiêutica* – parir (dar à luz) idéias, conhecimento, a partir do diálogo – ambos por meio da dialética, argumentação, refutação. Platão aprimorou a *dialética*, com a *recursão opinião-original* – *heterocrítica* – *opinião-aperfeiçoada*. Aristóteles deu mais um passo, formalizando a *lógica* (teoria da inferência, leis do silogismo) e criando a *dialética analítica*. Muitos séculos depois, na Idade Média, os métodos de Platão e Aristóteles foram combinados. Além disto, opiniões contrastantes acabaram incorporadas, juntamente com a crítica à opinião original. Outras técnicas foram e têm sido propostas, desenvolvidas e estudadas, como a tópica (arsenal, inventário, estoque de idéias, premissas, fatos, exemplos e outros), a retórica, a oratória e a sofística, essas três mais afeitas ao discurso, em contraposição às anteriores, talhadas para o diálogo.

A Refutaciologia não alimentou somente a Filosofia. Está na busca da refutação os colégios invisíveis e seus sucedâneos: as sociedades científicas, originadas da necessidade dos cientistas de intercambiar informações, receber críticas e sugestões para suas pesquisas e obter a chancela da comunidade para suas descobertas.

De fato, Jaqueline Assis tem observado, no curso dos debates, o enriquecimento da pesquisa pessoal de-

corrente do compartilhamento de idéias com o grupo. O debate fomenta a pesquisa, gerando vertentes e desdobramentos até então despercebidos pelo pesquisador, servindo, inclusive, de mola propulsora para temas ainda incipientes.

Na dinâmica do debate, o mediador opera como canal da extrafiscalidade, similarmente a professores de Conscienciologia em sala de aula: conduzem informações, dados e esclarecimentos aos demais participantes, amide em doses cirúrgicas. Além disso, Jaqueline Assis também elenca uma série de traços passíveis de desenvolvimento e aplicação durante os debates: sociabilidade, autoexposição, posicionamento, cientificidade, convivialidade, comunicabilidade, criticidade cosmoética, isenção, acolhimento, comprometimento, assistencialidade, universalismo, disponibilidade e reflexão. Literalmente, é impossível sair sem algum ganho consciencial do *Argumentarium*, denominação mais atual para a sala de reuniões do prédio da Administração do CEAEC, local onde são realizados os debates.

Construção da Consciência Crítica

Luciano Melo, secretário geral da COMUNICONS, já esteve em debates, tanto como mediador quanto participante. Percebeu, em todos os casos, a presença ostensiva de consciexes. Segundo ele, independente da quantidade de conscins presente, a paraudivência lota o *Argumentarium*, promovendo intensa movimentação extrafísica e muito trabalho assistencial. Relata, ainda, a oportunidade de praticar a conscienciometria, tendo observado a passividade, a espera do posicionamento alheio para balizar o próprio e a aceitação de argumentos sem discussão, denotando o medo de assumir responsabilidades, manifestado por várias conscins. Ressalta, baseado nessas constatações, a importância dos debates para impulsionar a Refutaciologia, com a substituição da indefinibilidade (renúncia ao livre arbítrio racional) e da passionalidade (ser do contra) pela refutação madura e pela auto e heterocriticidade, culminando na construção da consciência crítica cosmoética.



Notícias da CCCI

Por Antonio Pitaguari

1. Conscienciocenter. Foi realizado, em 15 de dezembro de 2006 no CEAEC, o lançamento de nova etapa do *Conscienciocenter*. A partir de agora, a responsabilidade por este empreendimento foi transferida da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) para a Associação Internacional de Expansão da Conscienciologia (AIEC). Tal fato ocorre em conjunto com a aquisição do terreno contíguo ao CEAEC 2, ou seja, ao sul de onde estão localizados os chalés e o espaço reservado para a construção da Holoteca 2. Na oportunidade, apresentou-se o anteprojeto do *Condomínio Residencial Villa Conscientia*, posicionado no *Complexo Conscienciocenter*, sendo oferecidos lotes a preços promocionais e também descontos para aqueles já proprietários interessados em ampliar o tamanho dos lotes anteriormente

adquiridos. A atividade encerrou-se com um coquetel que permitiu a confraternização dos cognopolitas presentes. Impressiona o poder da grupalidade observado pela rapidez de crescimento CCCI e a consolidação da Cognópolis.

2. Imersão no Cosmos nas Cataratas. Vale a pena registrar. No dia 27 de dezembro, o *Colégio Invisível da Cosmoconscienciologia* realizou, em parceria com o CEAEC, a ONG Eco Logus e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), *Imersão no Cosmos* nas Cataratas do Iguaçu. Com o tema "A Natureza da Terra e a Natureza do Cosmos", o evento, o primeiro do gênero no Parque Nacional do Iguaçu que se tem notícia, reuniu 35 pessoas e mereceu cobertura da Rede Paranaense de Comunicação (RPC).

Informativo



HOLOCICLO HOLOTECA

1. Terceira Bibliografia. A equipe do Holociclo está necessitando de informações para a *3ª Bibliografia da Conscienciologia*, em fase de elaboração. Trata-se de notícias de jornais, revistas, citações de livros ou demais publicações referentes a *Conscienciologia* e a *Projeciologia* registradas a partir de 1994. As informações podem ser relativas a cursos, Instituições Conscienciocêntricas, professores de Conscienciologia ou fenômenos parapsíquicos em geral. As referências serão citadas na *Enciclopédia da Conscienciologia*. Quem puder contribuir contatar Cristiane Ferraro.

2. Holotecologia. A variável Holotecologia passou a ser parte integrante dos verbetes da Enciclopédia discutidos nas Tertúlias. A variável vem acompanhada de tecas relacionadas ao tema em debate, ampliando a associação de idéias dos pesquisadores.

Classi@ons

LEXICONS TEXTOS

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Você sabia?

A *Lexicons Textos* pode orientar seus alunos nos trabalhos acadêmicos, monografias e na leitura e entendimento dos textos que lêem. Pode também revisar monografias de pós-graduação, assim como teses de mestrado e doutorado.

Pode ainda orientar a produção de artigos e livros, além da revisão. Consulte-nos para seu próprio uso ou para nos indicar a quem esteja precisando.

Telefax: 3025 4973

E-mail: lexicons@lexicons.com.br

TERRENOS COM TODA A INFRA-ESTRUTURA

Quer fazer um bom investimento e pretende morar no condomínio *Campo dos Sonhos*?

Vendas com Moacir.

E-mail: moacir@cybermais.net

Tel.: (45) 3528 1040 / 9109 6122

Pronto para
construir



expediente
JORNAL CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal Campus CEAEC

Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 12 - Nº 137 - Dezembro de 2006. Tiragem: 1000 exemplares.

Endereço: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, CEP 85.853-755
Telefax: (45) 3525 2652 • E-mail: ceaec@ceaec.org.br • Internet: www.ceaec.org

Impressão

Editoração

Grasmil
GRÁFICA & FOTOLITO

Epígrafe

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: Jornalista Responsável: Denise Paro. MTb 3346. • Editores: Antonio Pitaguari e Denise Paro. Diagramação: Epígrafe. • Revisão: Julieta Mendonça.

Campus
CEAEC
Pesquisa - Research - Investigación